

EPISTOLOGIA – CÍCERO E SÊNECA

Prof. Dr. José R. Seabra F. – FFLCH (USP)

RESUMO: A literatura em forma de cartas na antiguidade romana; as epístolas de Cícero a correspondentes, estilo não formal, informações histórico-políticas; Sêneca e a epístola como gênero literário e de divulgação de filosofia moral; confronto entre os textos epistolares de Cícero e de Sêneca.

Palavras-chave: literatura latina; latim clássico; epistologia; Cícero; Sêneca.

Como gênero literário a epistologia compreende obras escritas em forma de cartas. Em literatura latina prevalece a denominação *epistula*, e o gênero epistolar aparece na produção de alguns escritores. Assim por exemplo: em Cícero, na publicação de coleções de epístolas que haviam sido enviadas a correspondentes; em Sêneca, em epístolas ao que parece fictícias, isto é, endereçadas mas não enviadas a um amigo, e sim usadas como forma de prosa literária. Quanto às características formais do gênero, pode-se observar que a extensão do texto varia, mas nos limites de uma carta comum, e que normalmente podem aparecer de início o nome do remetente (no nominativo), o do destinatário (no dativo) e uma saudação (no acusativo). Exemplos: *Cicero salutem dicit Appio Pulchro* [Cícero diz (dá) saudação a Ápio Pulcro - *Ad familiares* III, 3]; *Seneca Lucilio suo salutem* [Sêneca /dá/ saudação a seu /amigo/ Lucílio - *Ad Lucilium*]. No final pode constar como despedida alguma frase ou expressão: *cura, mi frater, ut ualeas* [cuida, meu irmão, que estejas bem - *Ad Quintum* II, 3, 7]; *uale* [passa bem - *Ad Lucilium*]. Nas indicações de data e destinatário é comum a abreviação: *ex ante diem III Non. Iun. usque ad pridie Kal. Sept.* [desde o dia terceiro das nonas de junho até a véspera das calendas de setembro¹ - *Ad Atticum* III, 17, 1]; *M. Cicero S. D. P. Silio Propr.* [Marco Cícero dá saudação ao propretor Públio Sílio - *Ad familiares* XVI, 63].

De Cícero sobraram pouco mais de 900 cartas distribuídas nas quatro coleções seguintes: *Epistularum ad Atticum libri XVI* (cartas de 68 a 43 a. C.); *Epistulae ad familiares libri XVI* (de 62 a 43); *Epistularum ad Quintum libri III* (de 60 a 54); *Epistularum ad Brutum libri II* (de 43). Dessas coleções todas, aproximadamente 70 epístolas foram escritas para ele por correspondentes. A publicação das epístolas parece ter sido desejo inicial do próprio Cícero, que no final de carta de 44, dirigida a Ático, diz: *Mearum epistularum nulla est*

¹ Quer dizer: de 3 de junho a 31 do mês sexto (na época de Cícero o sexto mês era o *Sextilis*, que ainda não havia recebido o nome *Augustus*).

sunagwgh/. sed habet Tiro instar septuaginta, et quidem sunt a te quaedam sumendae. Eas ego oportet perspiciam, corrigam. Tum denique edentur [De minhas epístolas nenhuma coleção existe, mas Tirão tem o equivalente a setenta, e decerto algumas devem ser tomadas de ti. Essas é necessário eu reveja, corrija. Então finalmente serão publicadas - *Ad Atticum* XVI, 5, 5]. Querer revisar e eventualmente corrigir denota preocupação ou tanto com a pureza da linguagem ou tanto com alguma declaração pessoal que devesse ser apagada ou reformulada. Cícero buscava a glória literária, desejava a publicação, mas talvez ou quisesse mudar alguma frase politicamente inconveniente ou não quisesse que lhe conhecessem erros e fraquezas que uma ou outra carta espontânea costuma registrar. Mas sem dúvida ele não teve tempo de revisar e corrigir a todas. Depois da morte do escritor, o amigo e editor Ático publicou a coleção *Ad Atticum*. Considera-se trabalho de Tirão, liberto e secretário de Cícero, a publicação de outra coleção, *Ad familiares* - e talvez sejam dessa coleção as 70 epístolas mencionadas acima (*Ad Atticum* XVI, 5, 5). O valor histórico-documentativo dessas epístolas está nas informações que elas transmitem de acontecimentos político-sociais daqueles conturbados anos finais da velha república romana, período de perturbações políticas e guerras civis. Cícero conhece e até se corresponde com personalidades políticas de sua época: Pompeu, César, Bruto, o conspirador contra César, Hortêncio, o orador, dentre outros. Quanto ao valor literário, é claro que a redação das cartas em geral não vai apresentar o tom da eloquência grandiosa dos discursos. A redação portanto é em geral de um estilo conveniente a uma correspondência objetiva, fácil, prática, simples na medida do possível em seu vocabulário e frases. Estilo conveniente também com o assunto: em algumas cartas, a vivacidade, espontaneidade, linguagem fácil; em algumas outras - mormente quanto o assunto é político - um tom mais elevado, quase igual ao dos discursos. Mas o latim usado é sempre o *sermo urbanus*, isto é, o clássico; nunca o vulgar (*sermo plebeius*). Notam-se então sutilezas de redação, tais como: ou matizes de significado na alternância verbal subjuntivo / indicativo, como no trecho *sed casu, cum legerem tuas litteras, Hirtius erat apud me in Puteolano* [mas por acaso, enquanto eu lesse tua carta, Hírcio estava em minha casa de Putéolos - *Att.* XV, 1, 2], em que o subjuntivo *legerem* transmite à partícula *cum* força de significado além do temporal: *cum legerem* [como (quando, enquanto, embora) eu lesse]; ou então simples indicação temporal numa mais fácil sequência indicativo / indicativo, como no trecho *cum haec scribebam, censorem iam te esse sperabam* [quando eu escrevia estas /palavras/, esperava já seres censor - *Fam.* III, 13, 2], em que pelo indicativo *scribebam* transparece só o valor temporal de *cum*. Nestúltimo exemplo, note-se a proposição infinitiva (*censorem te esse*) com o sujeito expresso em acusativo (*te*), construção que devia ser frequente só num

estilo não vulgar. Outro aspecto a ser observado é vez por outra uma espontânea sinceridade do autor. Às vezes Cícero confessa até alguma possível falha. Exemplo disso está em confissão de falta de palavras no início de carta endereçada ao edil Marco Célio (*Fam.* II, 11, 1): *Putaresne umquam accidere posse ut mihi uerba dessent, neque solum ista uestra oratoria, sed haec etiam leuia nostratia ? Desunt autem propter hanc causam quod mirifice sum sollicitus quidnam de prouinciis decernatur.* [Acreditarias acaso alguma vez poder acontecer que me faltassem palavras, e não só essas vossas /palavras/ oratórias, mas até estas fáceis de nosso país ? No entanto faltam, e por esta causa: porque me inquietei extremamente quanto ao que pois se decida a respeito das províncias.] Ainda exemplo de redação semelhante em trecho de carta de recomendação (*Fam.* XIII, 63), endereçada a Públio Sílio, propretor da Laodiceia): *Non putauit fieri posse ut mihi uerba dessent, sed tamen in M. Laenio commendando desunt. Itaque rem tibi exponam paucis uerbis, sed tamen ut plane perspicere possis uoluntatem meam* [Não pensei poder acontecer que me faltassem palavras, mas todavia ao recomendar Marco Lênio faltam. E assim o assunto a ti exporei em poucas palavras, mas todavia de maneira que claramente possas perceber a minha vontade.] Note-se a confissão outra vez, mesmo que de falsa modéstia, de falta de palavras - o que, se verdadeiro, seria trágico para um escritor: *ut mihi uerba dessent*. Note-se ainda a repetição da expressão *sed tamen*, e, em comparação com a carta mencionada antes, a mesma sequência de palavras *posse ut mihi uerba dessent*. Enfim o estilo é de um latim puro, mas que não busca o artístico, o efeito, a imagem. Trata-se de redação direta, objetiva, popular em seus termos, de redação que mesmo sem o querer revela no autor um artista da palavra. Mais um exemplo, agora de trecho de carta da coleção *Ad Atticum*: *Plane nil est quod scribam; nam nec quid mandem habeo (nihil enim praetermissum est), nec quid narrem (noui enim nihil est), nec iocandi locus est; ita me multa sollicitant.* [Não há absolutamente nada que eu /te/ escreva; com efeito nem tenho algo de que /te/ encarregue (pois nada foi omitido), nem o que eu narre (pois nada há de novidade), nem é ocasião de brincadeira; de tal maneira muitas coisas me inquietam - *Att.* V, 5, 1.] Note-se o uso até repetitivo da primeira pessoa, tanto nas formas verbais (*scribam, mandem, habeo, narrem*) como na confissão de muitas preocupações (*ita me multa sollicitant*). O começo da carta já denota o tom pessoal e de referência a situações diárias.

De Sêneca sobressaem as *Epistulae morales ad Lucilium*. Trata-se de obra de divulgação da moral estoica, exposta em forma de cartas dirigidas ao amigo Lucílio. São 124 cartas distribuídas em 20 livros. É provável que a obra tenha chegado incompleta aos dias de hoje, pois Aulo Gélcio, no único trecho em que fala de Sêneca - e mais exatamente critica o que ele considera irreverência desse escritor -, cita o livro XXII: *in libro enim uicesimo*

secundo epistularum moralium quas ad Lucilium composuit [no livro vigésimo segundo das *Epístolas morais* que /Sêneca/ compôs para Lucílio - *Noites Áticas* XII, 2, 3]. Não se sabe se as *Cartas a Lucílio* foram realmente enviadas ou se constituem apenas um gênero literário. Os assuntos principais aí são o do aproveitamento do tempo, da riqueza interior, da verdadeira sabedoria, do enfrentamento da morte etc., ou seja, temas que constituem um apanhado geral da moral estoica. Segundo os estudiosos em geral, a primeira epístola pode servir de prefácio a todas as outras. Apresenta mais especificamente um ponto característico do estoicismo: a distinção que se deve estabelecer entre o que depende de nós e o que não depende de nós, e daí o bom uso que se deve fazer do tempo: *Omnia, Lucili, aliena sunt, tempus tantum nostrum est; in huius rei unius fugacis ac lubricae possessionem natura nos misit* [todas as coisas, Lucílio, são alheias, apenas o tempo é nosso; para a possessão deste único bem fugaz e lúbrico a natureza nos enviou - I, 1, 3]. De nossa parte cremos que não só a primeira mas também as demais epístolas do livro primeiro possam servir para uma visão geral quanto ao conteúdo e quanto ao estilo da obra toda. Continuaremos então com exemplos mais especificamente de trechos desse primeiro livro.

Embora estoica em geral, a filosofia senequiana por vezes se mostra também eclética. Veja-se por exemplo na epístola I, 2 - a respeito de leitura - o seguinte trecho: *Hodiernum hoc est, quod apud Epicurum nactus sum - soleo enim et in aliena castra transire, non tamquam transfuga, sed tamquam explorator: "Honesta, inquit, res est laeta paupertas"*. [É de hoje isto que achei em Epicuro - pois costumo também passar para acampamento alheio, não como trãnsfuga, mas como explorador: "Honesto coisa, diz /Epicuro/, é a leda pobreza" - I, 2, 5]. Sêneca recorre também ao epicurismo; busca onde for necessário o que quer que seja de preceito para quaisquer circunstâncias que se apresentem, e para guias seguros de aperfeiçoamento moral. Outro exemplo de eclétismo, agora em trecho de epístola cujo tema é a tranquilidade do sábio e seu destemor diante da morte: *Sed ut finem epistulae inponam, accipe quod mihi hodierno die placuit; et hoc quoque ex alienis hortulis sumptum est. "Magnae diuitiae sunt lege naturae composita paupertas."* [Mas para que eu imponha fim à epístola, recebe o que a mim no dia de hoje agradou; e isto também foi tirado de alheios jardinzinhos. "Grandes riquezas são a pobreza harmonizada pela lei da natureza" - I, 4, 10.] Ensinaamentos morais elevados, sem dúvida. Mas quanto à sinceridade aí dos preceitos todos, é difícil afirmar alguma coisa. *Non puto pauperem cui quantulumcumque superest sat est* [não considero pobre aquele a quem o quão pouco que exceda é bastante - I, 1, 6] parece fácil de dizer quando quem diz é Sêneca, que era então um dos homens mais ricos de Roma, um homem pertencente à corte de Nero, e deste um ex-professor.

Nas epístolas senequianas os pontos do estoicismo constituem um apanhado geral do que já fora apresentado nos anteriores tratados filosóficos. Um ensinamento como o seguinte (I, 7, 8) *recede in te ipse, quantum potes; cum his uersare qui te meliorem facturi sunt, illos admitte quos tu potes facere meliores; mutuo ista fiunt, et homines, dum docent, discunt* [retrocede para ti próprio, o quanto podes; encontra-te habitualmente com estes que te hão de tornar melhor, admite aqueles que tu podes tornar melhores; estas coisas acontecem mutuamente: também os homens, enquanto ensinam, aprendem] é preceito já dito antes, e que se pode conferir facilmente, por exemplo, logo no começo do tratado *De otio*: ... *proderit tamen per se ipsum secedere: meliores erimus singuli ... secedere ad optimos uiros et aliquod exemplum eligere, ad quod uitam derigamus* [será proveitoso todavia por si próprio apartar-se: isolados, seremos melhores ... retirar-se para os melhores varões e eleger algum exemplo, para o qual dirijamos a vida – *De otio* I, 1]. Por isso é quanto à redação das epístolas, ao texto propriamente, que acreditamos estar o principal valor da obra. O estilo é de um latim clássico, exato, expressivo, econômico em palavras. Veja-se o exemplo seguinte, sobre como portar-se em relação ao amigo (I, 3, 6): *fidelem si putaueris facies nam quidam fallere docuerunt dum timent falli et illi ius peccandi suspicando fecerunt* [se /o/ tiveres considerado fiel, fá-lo-ás fiel, pois aqueles que ensinaram a enganar, enquanto temem ser enganados, também a ele com o suspeitar deram o direito de errar]. Sintetismo da linguagem, economia de palavras, e no entanto a expressividade marcada pelas sequências verbais, tanto as pessoais *putaueris facies* como as de genitivo e de ablativo do gerúndio *peccandi suspicando*. Pelo uso aliás de forma nominal do verbo, por vezes a frase senequiana se apresenta tão sucinta, que se recorre numa tradução a nome abstrato, para verter a ideia então expressa. Exemplos: ainda na mesma epístola (I, 3, 3) *fastidientis stomachi est multa degustare* [degustar muitas coisas é próprio de um estômago que se enfastia]; e mais o trecho (I, 2, 4) *inter se ista miscenda sunt: et quiescenti agendum et agenti quiescendum est* [entre si estas coisas devem ser misturadas: tanto ao que descansa deve haver ação, quanto ao que age deve haver descanso]. As frases ficam aí condensadas por, respectivamente, um particípio presente no genitivo *fastidientis*; um gerúndio *miscenda*, em conjugação com *sunt*; dois particípios presentes no dativo *quiescenti, agenti*; e dois gerúndios neutros *agendum, quiescendum*, em conjugação com *est*.

Numa confrontação entre a epistologia ciceroniana e a senequiana, veem-se facilmente diferenças de valores. A primeira diferença notável está em aspectos formais das epístolas. Em Cícero, um aspecto de epístola realmente enviada a alguém - daí a grande variação de destinatários, como por exemplo em duas em sequência, do ano 50 a. C.: *CICERO THERMO PROP. S.* [Cícero /dá/ saudação ao propretor Termo - *Fam. XIII, 54*], *M. CICERO C. TITIO*

L. F. RVFO PR. VRB. S. [Marco Cícero /dá/ saudação a Caio Tício Rufo, filho de Lúcio, pretor urbano - *Fam. XIII, 58*]; e daí também a marcação de data no começo ou mesmo no fim da epístola: *Scr. in Trebulano V. Id. Mai.* [/epístola/ escrita em Trébula no quinto /dia/ dos idos de maio (11 de maio) - *Att. V, 3*]; *data IV Id. Apr.* [/epístola/ expedida no quarto /dia/ /antes dos/ idos de abril - *Att. III, 5*]; e ainda, quanto ao conteúdo, a variação: assuntos do dia-a-dia, comentário sobre algum fato político, alguma mensagem ou solicitação ao destinatário etc. Em Sêneca, aspecto mais formal em texto não-datado, só em estilo epistolar, sem alguma resposta de correspondente. Aliás terem todas as epístolas senequianas a mesma frase inicial (*Seneca Lucilio suo salutem*) e a mesma saudação final (*uale*) também sugere esquema invariável para encaixar texto de conteúdo fora do padrão de correspondências comuns. Outros pontos de distinção: enquanto em Cícero a produção de cartas revela um escritor um tanto diferente dos discursos e dos tratados, um escritor mais humano, que revela até seus pontos fracos, em Sêneca esse mesmo tipo de produção literária se manifesta mais como meio para divulgação de preceitos morais, como meio de exposição de assunto mais próprio de tratado filosófico; em Cícero, vê-se ainda mais um valor de documentário de fatos e datas de um dos principais períodos da história da Roma antiga - material hoje para estudiosos e historiadores, informação de primeira mão de fatos de 68 a 43 a. C.; em Sêneca, uma coleção epistolográfica que, a exemplo das peças teatrais, vai servir para divulgar em especial a filosofia estoica de seu autor. E enfim quanto ao valor literário propriamente: em Cícero, embora às vezes possa ser familiar a linguagem, e espontânea e franca a maneira de escrever, o latim sempre será o correto, a redação sempre um modelo a ser seguido; em Sêneca, como obra da fase final do escritor, as epístolas apresentam texto extremamente elaborado, e de máximo então emprego dos recursos da língua literária.

Referências bibliográficas:

Cicéron – *Correspondence* (éd. L.-A. Constans). Paris, Les Belles Lettres, 1950.

Sénèque – *Lettres à Lucile* (éd. F. Préchac; H. Noblot). Paris, Les Belles Lettres, 1956.